



**História de Sucesso**  
Juliana Herbert

**Entrevista**  
Prof. Lisandro Granville

**Impulso para crescer**  
Os rumos da C&T no Estado

# A Inovação em nosso Estado

Este número do Informática relata as recentes políticas públicas de desenvolvimento científico, tecnológico e inovação, na visão de dirigentes fundamentais de instituições do Rio Grande do Sul: o secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, o novo diretor-presidente da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul) e o diretor da FIERGS e coordenador do GT Interação Universidade/Empresa do CITEC (Conselho de Inovação e Tecnologia desta Federação). Todos apontam a necessidade de conscientizar a sociedade e, por consequência, o governo, da importância de investir em ciência e tecnologia.

O boletim também traz uma entrevista com o professor Lisandro Granville, que passou a dirigir recentemente o CTIC (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias Digitais para Informação e Comunicação, vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia). Granville fala a respeito do papel do CTIC na elaboração e coordenação de projetos que envolvam integração entre empresas e universidades. Finalmente, relatamos o andamento do programa PRIME/FINEP, em que exercemos papel fundamental no Estado por meio de nosso Centro de Empreendimentos em Informática (CEI). Todas estas ações ilustram que o INF tem atuado além dos limites da universidade, colaborando fortemente pela disseminação da cultura da pesquisa e da inovação.

Estas ações indicam que o papel da universidade na inovação tecnológica em benefício da sociedade é crescente nos dias de hoje, como foi nos últimos séculos nos países que buscam equilíbrio social. No entanto, não podemos – jamais – esquecer-nos de nosso fundamental objetivo: a formação de recursos humanos de alto nível, capazes de liderar e criar o próprio mercado de Computação, e o desenvolvimento da pesquisa e do conhecimento básicos, sem os quais a estrutura da matriz de conhecimento e da própria universidade não se sustenta. Neste sentido, o INF permanece, sempre, atento e trabalhando em busca de resultados diferenciados e pela excelência nas atividades acadêmicas fundamentais de ensino, pesquisa básica e extensão.

Ações que ilustram essa busca incluem a organização de uma gama de eventos científicos – vários deles internacionais – em diversas áreas da Computação, tais como: Engenharia de Software, Sistemas Embarcados e Computação na Educação. Merece destaque, também, o fato de que o maior evento científico da área no País – o Congresso da Sociedade Brasileira de Computação – será realizado sob a coordenação do INF, no mês de julho, em Bento Gonçalves (RS). Salientamos, ainda, o reconhecimento recebido recentemente pelo professor Bampi e o papel de pesquisadores do INF no II Seminário sobre Grandes Desafios da Computação, realizado em março, no qual nossa representação teve grande destaque.

Finalmente, orgulha-nos relatar mais um caso de sucesso de diplomado do Instituto de Informática na sociedade. A empresária Juliana Herbert concluiu toda sua formação no INF: graduação, mestrado e doutorado em Ciência da Computação. Juliana afirma que as atividades de pesquisa aqui realizadas foram fundamentais para sua atuação no mercado. Isso ilustra, indubitavelmente, que trabalhar pelo ensino de excelência e pela pesquisa básica permite formar profissionais que têm competência diferenciada para atuar tanto na academia quanto nos setores mais dinâmicos da economia da sociedade do conhecimento. ●

Flávio Rech Wagner e Luís da Cunha Lamb

## Destaque internacional

O professor do Instituto de Informática da UFRGS Sergio Bampi foi um dos dez pesquisadores escolhidos pela IEEE Circuits and Systems Society para fazer parte do Distinguished Lecturer Program durante o biênio 2009/2010. Com isso, poderá efetuar até três palestras por ano, durante dois anos, em qualquer lugar do mundo, com os custos cobertos pela IEEE. Outro destaque é a participação dos professores Flávio Wagner e Luís Lamb como organizadores do evento Mompes (6th International Workshop on Model-based Methodologies for Pervasive and Embedded Software), que acontece em Vancouver (Ca-

nadá), em maio. O evento é dedicado à discussão de metodologias para o desenvolvimento de software para sistemas embarcados e pervasivos, que representam uma tendência definitiva na área de TI. "Pela primeira vez o Mompes faz parte da ICSE – 31st International Conference on Software Engineering, a principal conferência internacional de Engenharia de Software. A organização de um dos workshops aceitos para realização dentro da ICSE traz grande visibilidade e prestígio científico ao INF", observa Flávio. Além deles, dois professores portugueses fazem parte da comissão organizadora. ●



INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Av. Bento Gonçalves, 9.500 - Bloco IV  
Bairro Agronomia - Caixa Postal 15064  
Campus do Vale - CEP 91509-900  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (0XX51) 3308.6165  
Fax: (0XX51) 3308.7308  
Home page: www.inf.ufrgs.br  
E-mail: informat@inf.ufrgs.br

Diretor:  
Prof. Flávio Rech Wagner  
Vice-Diretor:  
Prof. Luís da Cunha Lamb  
Chefe do Depto. de Informática Aplicada:  
Prof. Renato Ribas  
Chefe do Depto. de Informática Teórica:  
Prof.ª Ana Bazzan  
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação:  
Prof. João César Netto  
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação:  
Prof. Gilson Inácio Wirth  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação:  
Prof. Álvaro Freitas Moreira  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica:  
Prof. Ricardo Augusto da Luz Reis  
Coordenador da Comissão de Pesquisa:  
Prof. Luigi Carro  
Coordenador da Comissão de Extensão:  
Prof. Luciano Paschoal Gaspary  
Diretora do CEI:  
Prof.ª Mara Abel  
Colaboradores:  
Lourdes Tassinari, Sílvia V. de Azevedo e Vera Comêa

Projeto e Execução:  
Giornale Comunicação Empresarial  
Av. Fumiel Luiz Antônio Vargas, 250, conjuntos 401 e 402  
Bela Vista - Porto Alegre - RS Fone: (51) 3378.7100  
www.giornale.com.br - redacao@giornale.com.br  
Coordenação: Miqueline De Faveri  
Redação: Cândia Hansen, Leonardo Tissot, Mariana D'Ávila e Miqueline De Faveri  
Projeto Gráfico: Júlia Teles  
Edição de Arte: Rafael Pagini  
Fotos: René Cabrales Thais Brandão e Arquivo Instituto de Informática  
Diretora e Jornalista Responsável: Fernanda Carvalho Garcia - Reg. Prof. 8231  
Tiragem: 3.000 exemplares

**GIORNALE**  
comunicação empresarial

# Redes de pesquisa

## Lisandro Granville, professor do Instituto de Informática da UFRGS, assume o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias Digitais para Informação e Comunicação (CTIC).

### A que você credita a escolha do seu nome para o cargo de coordenação do novo Centro?

Fui convidado quando ainda estava terminando meu pós-doutorado no exterior, no início do ano passado. Na época, o CTIC estava em formação e uma diretora interina era responsável pelo trabalho. Acredito que tenha relação com o meu histórico de colaboração junto à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (da qual o Centro faz parte), pois fui coordenador de um Grupo de Trabalho e do Conselho de Administração da RNP, como representante da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Creio que o fato de ser membro do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI-BR), como representante do Laboratório Nacional de Redes de Computadores (LARC), também tenha contribuído.

### Qual o objetivo do órgão?

A função do CTIC é prioritariamente fomentar pesquisa em TICs. O centro em si não será o desenvolvedor, mas terá a função de coordenar as pesquisas que serão executadas em parceria com as universidades e a indústria. Procuraremos fazer a intermediação entre essas instituições para que se desenvolvam projetos relevantes e alinhados com as necessidades do País. Queremos formar redes de excelência compostas por instituições que lidam com temáticas de pesquisa em comum. Atualmente o CTIC está promovendo seis projetos ligados à área de TV Digital que foram selecionados no segundo semestre de 2008. Esperamos que cada projeto, ao final, forme de fato uma rede de competência em seus respectivos tópicos investigados.

### E qual o próximo passo?

O Centro ainda está em processo de formação. Estamos acompanhando os projetos em andamento e aguardando algumas definições complementares do governo federal para as próximas ações do Centro. A missão do CTIC a longo prazo é a de apoiar as políticas públicas para evolução das TICs no País. Já existe uma cobrança por ações mais imediatas do CTIC, o que esperamos concretizar em breve.

### Quais são seus planos à frente do CTIC?

É uma oportunidade de realizar algo diferente daquilo que convencionalmente faço. Não envolve apenas conhecimento técnico, mas interação com grupos de pesquisa em escopo nacional e internacional. É desafiador porque devemos criar no CTIC um ambiente que propicie uma mudança cultural na execução de projetos em TIC, onde os parceiros colaborem intensamente para alcançar um objetivo comum, isto é, os parceiros devem efetivamente trabalhar com inovação em rede. A longo prazo, uma das atividades do Centro será, também, fazer prospecção a fim de elencar outros temas relevantes para o País que precisam da academia e da indústria para se desenvolver. Isso me deixa genuinamente empolgado. ●



Prof. Lisandro foi cedido ao MCT para dirigir o Centro e permanece vinculado ao Instituto de Informática no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

INF

O CENTRO

Atualmente operando junto à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o CTIC foi criado a partir da evolução de ações Brasil/Japão em pesquisa, referente, inicialmente, à implantação da TV Digital no País. O CTIC tem por objetivo fomentar atividades de pesquisa e desenvolvimento em áreas estratégicas de TIC para o Brasil.

# Rio Grande no rumo da inovação

**Conscientizar a sociedade e o governo a respeito da necessidade de investir em pesquisa científica e tecnológica, bem como em inovação no nosso Estado. Esse é o objetivo consensual das principais entidades ligadas ao tema no Rio Grande do Sul: Secretaria da Ciência e Tecnologia (SCT), Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPERGS) e Federação das Indústrias (FIERSG).**

A partir do sucesso obtido em chamar a atenção para esta demanda essencial ao desenvolvimento socioeconômico da região, será possível elevar a importância e o impacto do Estado no mercado global. Este é um objetivo de longo prazo, que não será plenamente atingido de uma hora para outra. As ações para alcançá-lo, no entanto, já estão sendo tomadas. É o que afirmam as autoridades locais.

Para o secretário da Ciência e Tecnologia do Estado, Artur Lorentz, o Rio Grande do Sul vive um bom momento no diálogo a respeito de investimentos em tecnologia e inovação. Os programas estaduais e federais de pesquisa estão possibilitando uma série de recursos, e o Governo também tem buscado mais verba para a renovação de programas e a implantação de iniciativas inéditas. Atualmente, o Estado dispõe de cerca de R\$ 150 milhões para serem aplicados em um período de dois ou três anos. Os recursos provêm de entidades diversas, como FINEP, CNPq, SIBRATEC, InovaPOA, SEBRAE, FIERGS e FAPERGS, além de programas como o PRIME.

Outra prioridade destacada pelo secretário é revigorar as três instituições voltadas aos investimentos em pesquisa, ciência e tecnologia no Rio Grande do Sul: CIENTEC, FEPAGRO e FAPERGS. "Nosso desafio principal é revitalizá-las. As duas primeiras precisam ser trabalhadas em termos de estrutura, aparelhamento e pessoal, a

fim de se tornarem verdadeiramente capazes de cumprir suas missões – considerando que são mais voltadas à pesquisa nos setores industrial e agropecuário, respectivamente", aponta.

Já a FAPERGS depende de mais investimentos orçamentários, para que seja possível uma maior distribuição de recursos. "É importante que as três instituições ganhem novo fôlego, e estamos caminhando para isso. Em cerca de seis meses de trabalho, a equipe atual da SCT já conseguiu alguns bons resultados neste sentido", afirma Lorentz.

O secretário reitera, ainda, o quanto é fundamental sensibilizar os governantes e a sociedade em relação aos investimentos em pesquisa. "Dentro de qualquer governo, o orçamento para as secretarias depende da capacidade de mostrar a necessidade e a relevância da área. A Governadora fez o tema de casa, trabalhamos as contas públicas e as questões de déficit do Estado. Hoje, já podemos dizer que estamos com um orçamento equilibrado, oxigenado. Agora é a hora de investir", observa.

O novo presidente da FAPERGS, Rodrigo Costa Mattos, segue a mesma linha de raciocínio. Oficializado no cargo nos últimos dias do mês de março deste ano, o dirigente aponta que o fato de o Estado ter colocado as contas em dia ajudará na realização de mais investimentos. "As perspectivas são boas. Neste ano, já tivemos um aumento substancial em nosso orçamento – da ordem de 100% – para os próximos dois anos. A Fundação vai conceder R\$ 80 milhões em 2009 e 2010, entre recursos próprios e associados – sendo estes liberados juntamente com órgãos de fomento, agências financiadoras, entre outros", revela.

Ainda se adaptando ao cargo, Mattos afirma que é preciso alinhar as ações que serão definidas e tomadas pela FAPERGS durante sua gestão. Para isso, deseja abrir a discussão perante a comunidade acadêmica. "Temos, ainda, a função de dar apoio aos programas estruturantes do Estado, como, por exemplo, Irrigação é a solução", que trata da questão da água. Isso também é nossa responsabilidade", diz.

A transformação da ciência, da tecnologia e da inovação em prioridades da sociedade gaúcha

também está sendo trabalhada pela FIERGS. A Agenda 2020, movimento criado em 2006 com o propósito de organizar propostas concretas para a construção de um novo Rio Grande do Sul, tornando-o o melhor estado para se viver e trabalhar no Brasil até o ano 2020, é uma das principais ações neste sentido.

No Mapa Estratégico deste movimento, a inovação e a tecnologia possuem lugares de destaque. Entre os objetivos traçados, estão a promoção de polos tecnológicos alinhados a um plano estadual, o estabelecimento e a execução de políticas de fomento, e a busca de uma maior integração entre empresas, instituições de pesquisa, universidades e governo.

Dentro do Conselho de Inovação e Tecnologia (CITEC), da FIERGS, presidido por Ricardo Felizzola, existe um GT (grupo de trabalho) voltado à interação empresa/universidade, coordenado por Marcus Coester. O objetivo do GT é promover e articular a aproximação entre a indústria e os centros de pesquisa e universidades, iniciativa importante para o desenvolvimento da inovação no Estado. "Não queremos apenas que as empresas se beneficiem mais do conhecimento e das pesquisas desenvolvidas nas universidades, mas também promover o empreendedorismo dentro das faculdades. É uma via de duas mãos", explica o coordenador.

Entre as outras ações propostas e apoiadas pela FIERGS, estão a Lei de Inovação – projeto enviado à Assembleia Legislativa neste ano, cuja elaboração teve uma contribuição da entidade – e a realização do I Congresso Internacional de Inovação, ocorrido em 2008, em Porto Alegre (RS). Além disso, o SENAI e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) – que também fazem parte do Sistema FIERGS – têm atuado na qualificação empresarial do Estado. "O SENAI tem uma atuação mais tradicional, e desenvolve programas de inovação importantes como o CETA, enquanto que o IEL foi revigorado mais recentemente, assumindo um papel central para o desenvolvimento contínuo da indústria", aponta Coester. ●

## PRIME DISTRIBUI RECURSOS PARA EMPRESAS INOVADORAS

O Programa Primeira Empresa Inovadora (PRIME) é um novo projeto do Governo Federal, gerenciado no Rio Grande do Sul pelo Centro de Empreendimentos em Informática (CEI), do Instituto de Informática (INF) da UFRGS, e pela Incubadora Raiar, da PUCRS. Constituído-se como uma das fontes de recursos para inovação no Estado, o Programa busca incentivar a criação de empresas com produtos de alto valor agregado, uma das demandas fundamentais apontadas pelas autoridades, pesquisadores e profissionais da área de tecnologia.

Seu objetivo é atacar um problema frequente em empresas inovadoras jovens: a estrutura de gestão. A ideia é ajudar os empreendedores – geralmente profissionais com perfil técnico – a gerirem o seu negócio.

O PRIME permite que empresas – em grande parte ligadas a centros de pesquisa universitários – sejam criadas dentro de um modelo que ajuda sua estruturação, possibilitando a elas um crescimento econômico e, inclusive, uma futura entrada na bolsa de valores. "Muitas vezes, essas companhias possuem produtos diferenciados, de grande utilidade e alta qualidade, mas os empresários não sabem vendê-los", afirma a professora do INF e diretora do CEI, Mara Abel. O Programa ajuda os empreendedores não só no aspecto comercial, mas também a lidar com questões administrativas, burocráticas, de registro, bem como planejamentos de marketing e econômico, entre outras demandas que vão além do escopo técnico.

"Uma das questões que estamos priorizando – e entendo que já está acontecendo – é uma articulação globalizada. Há um desejo, vontade e necessidade de unir as empresas e as universidades, bem como seus institutos de pesquisa. O tema 'inovação' é relativamente recente, principalmente para as empresas. Não tínhamos uma cultura ligada à inovação no Estado. Nosso papel é estimular e nos aproximarmos dos setores produtivo e acadêmico para difundi-la."

**Artur Lorentz, secretário de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado**

"Sabemos que é preciso trabalhar com um orçamento maior. Para isso, precisamos conscientizar a sociedade e os governos da importância de desenvolver pesquisas, especialmente na área tecnológica. A busca por recursos está em andamento. Temos acordos sendo firmados já para este ano, junto ao CNPq, FINEP e Ministério da Saúde. Mas vamos em busca de mais. Nosso trabalho vai partir de uma avaliação de todas as necessidades do Estado. Com esta definição, vamos atuar no objetivo de supri-las."

**Rodrigo Costa Mattos, presidente da FAPERGS**

"A sociedade gaúcha está despertando para a necessidade de renovação da indústria, para que possamos continuar competindo no cenário globalizado. O grande desafio para tanto é a formação de um ambiente de negócios favorável ao empreendedorismo e à inovação em tecnologia, processos e gestão, uma etapa complexa e demorada. Implantar a cultura de inovação nas empresas pode ser comparado ao movimento da qualidade, iniciado na década de 80 e hoje consolidado. A boa notícia é que este ambiente já está mudando, a partir de uma variedade de programas de incentivo até então inéditos, como, por exemplo, os editais de subvenção da FINEP. A FIERGS está engajada e atenta a este movimento."

**Marcus Coester, diretor da FIERGS e coordenador do GT Interação Universidade/Empresa, do CITEC.**

"Nossa expectativa é de que as incubadoras tenham potencial para criar novas empresas diferentes das já existentes no mercado, ou seja, realmente inovadoras. Isso tudo por meio da geração de modelos de gestão saudáveis. No Rio Grande do Sul, teremos 220 empresas contratadas por meio do PRIME, sendo 120 delas pela UFRGS e cem pela PUCRS. Com a verba disponibilizada pelo Programa, se 10% delas entrarem de fato no mercado, certamente já causarão um impacto muito grande na economia do Estado, gerando postos de trabalho e desenvolvendo tecnologicamente a região."

**Mara Abel, professora do INF e diretora do CEI**

## Experiência em TI

A equipe dos laboratórios do INF, chefiada por Luis Otávio Soares, é responsável pela administração da rede, suporte aos usuários e gerência da infraestrutura computacional. Luis Otávio iniciou no CPD da UFRGS há mais de 30 anos. Ele é grato pela oportunidade de ter sido transferido e atuar nesta função até hoje, guardando um carinho especial pelo CPD.

“Sempre digo à minha equipe: estamos aqui para servir e atender aos nossos clientes”, afirma. Luis relembra momentos desse período, em especial a mudança do INF para o Campus do Vale. Naquela época, as condições de trabalho e os equipamentos eram precários. Ele destaca momentos de realizações na sua vida profissional, fala do aprendizado diário no contato com a comunidade e agradece a muitas pessoas, em especial às direções do INF pela confiança e autonomia nas melhorias da infraestrutura computacional. Já o técnico em TI Carlos Alberto da Silveira Junior, há 15 anos na Universidade, tem uma rotina atribulada,

atuando no suporte computacional e sendo responsável pela videoconferência. “Esta multiplicidade de tarefas é desgastante, mas ao mesmo tempo estimula.” A analista de TI Margareth Irene Schäffer, desde 1995 na UFRGS, é responsável pelo cadastro de usuários e instalação de equipamentos. “Gosto muito de desenvolver páginas web”, completa. O funcionário Leandro Disconzi Vieira, há nove anos no INF, começou como bolsista e é hoje servidor público, trabalhando como administrador de rede. “A possibilidade de aprendizado e de ter contato com a tecnologia e as pessoas é um dos maiores prazeres de trabalhar aqui.” A equipe conta ainda com os colaboradores Elgio Schlemmer, Guilherme Macedo, Leonardo Cariati, Luciano Cavalheiro da Silva, Pablo Miguel Lopez e Rafael Bohrer Ávila, que prestam uma valiosa contribuição. Luis Otávio salienta, ainda, que muitos já atuaram na equipe e, hoje, estão em outros empregos e são gratos pelo conhecimento que obtiveram aqui. Isto é um grande reconhecimento. ●



Equipe dos laboratórios: trabalhando pela infraestrutura computacional

### teses e dissertações

#### DEZEMBRO 2008

##### doutorado

**Otimização da Síntese do Projeto de Atuadores MEMS Baseados em Deformação Elástica e Estrutura Combinada**  
Autor: Manuel Matín Perez Reimbold  
Orientador: Prof. Dr. Renato Perez Ribas  
Área de Pesquisa: Concepção de Circuitos e Sistemas Integrados

#### FEVEREIRO 2009

PPGC

##### mestrado

**Formação de Nanopartículas de Sn e PbSe via Implantação Iônica em Si(100).**

Autora: Tatiana Lisbôa Marcondes  
Orientador: Prof. Dr. Paulo Fernando Fichtner  
Área de Pesquisa: Processamento Físico-Químico de Materiais e Dispositivos

**ChangeLedge: Change Design and Planning in Networked Systems based on Reuse of Knowledge and Automation**  
Orientador: Prof. Dr. Luciano Paschoal Gaspar  
Autor: Weverton Luis da Costa Cordeiro  
Área de Pesquisa: Redes de Computadores

**TWProxy: Uma Ferramenta de Teamwork para Ambientes Dinâmicos com Requisitos de Tempo-Real**

Orientador: Prof. Dr. Luis Otávio Campos Álvares  
Autor: Ivan Medeiros Monteiro  
Área de Pesquisa: Inteligência Artificial

#### MARÇO 2009

PPGC

##### mestrado

**Avaliação do Compartilhamento das Memórias Cache no Desempenho de Arquiteturas Multi-Core**  
Orientador: Prof. Dr. Philippe Olivier Alexandre Navaux  
Autor: Marco Antonio Zanata Alves  
Área de Pesquisa: Sistemas de Computação

**Lidando com Recursos Escassos e Heterogêneos em um Sistema Geograficamente Distribuído Atuando como Servidor de MMOG**  
Orientador: Prof. Dr. Cláudio Fernando Resin Geyer  
Autor: Carlos Eduardo Benevides Bezerra  
Área de Pesquisa: Sistemas de Computação

## Grandes Desafios

O Instituto de Informática da UFRGS teve participação significativa no II Seminário sobre os Grandes Desafios da Computação, promovido pela SBC. Realizado em Manaus (AM), nos dias 3 e 4 de março, o evento fomentou “a rediscussão e refinamento dos Grandes Desafios definidos no primeiro seminário – em 2006 – não apenas em termos científicos, mas também analisando sua relação com a indústria brasileira de TI”, afirma o Prof. Flávio Rech Wagner, diretor do INF. De um total de 25 professores presentes, sete representavam o Instituto: Flávio Wagner, Luís Lamb, José Palazzo, Sergio Bampi, Ana Bazzan, Renata Galante e Lisandro Granville. Além disso, dos 20 trabalhos aceitos para apresentação, sete contavam com autoria ou coautoria de pesquisadores do INF. “Foi a participação mais expressiva dentre todos os grupos acadêmicos do País, comprovando a liderança científica do INF, especialmente na discussão dos Grandes Desafios, que voltarão a ser o grande destaque dos debates durante o Congresso da SBC em julho, a ser realizado em Bento Gonçalves com organização da UFRGS”, acrescenta o diretor. ●

### Prof. Leão é homenageado

O professor emérito da UFRGS, Manoel Luiz Leão, ex-diretor do CPD, foi um dos indicados ao prêmio Medalha Cidade de Porto Alegre, entregue pela Prefeitura Municipal como parte das comemorações dos 237 anos da Capital. O evento ocorreu no Teatro Renascença, no dia 24 de março, e contou com a presença do prefeito José Fogaça. A indicação do prof. Leão foi uma iniciativa do diretor-presidente da Procomp, André Imar Kulczynski. ●

## Professores do Instituto organizam eventos

O mais importante congresso na área de Computação do País se realiza em Bento Gonçalves (RS) em 2009 e será organizado pela UFRGS. Lisandro Granville, docente do INF, é o responsável pela 29ª edição do Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC), que ocorre de 20 a 24 de julho. “Esta é a quarta vez que o evento se realiza no estado e a terceira que é organizado pela UFRGS”, afirma.

Nesta edição, são esperadas novidades, como os eventos SBCUP (Simpósio Brasileiro de Computação Ubíqua e Pervasiva), WCAMA (Workshop de Computação Aplicada à Gestão do Meio Ambiente e Recursos Naturais) e WCGE (Workshop de Computação Aplicada em Governo Eletrônico). Os tradicionais SECOMU (Seminário Sobre Computação na Universidade), SEMISH (Seminário Integrado de Software e Hardware) e WEI (Workshop sobre Educação em Computação), entre outros, permanecem em destaque, bem como o tema principal das últimas duas edições: Grandes Desafios da Computação. “No total, serão 18 eventos, cinco a mais do que a média, por isso teremos cinco dias de programação. Esperamos também aproveitar a parte turística da Serra Gaúcha, promover atrações interessantes para aproveitar a cultura local e gerar integração”, acrescenta o professor.

### FOCO NA EDUCAÇÃO

Outro evento importante que acontece em julho, em Bento Gonçalves, é o WCCE (9th World Conference on Computers in Education). A conferência coordenada pela Prof.ª Rosa Maria Vicari se realiza pela primeira vez na América Latina. “Trata-se de um fórum de discussão de políticas relacionadas à informática na educação, que objetiva congrega, em um mesmo ambiente, governo, escolas, empresas e academia”, afirma a professora. O WCCE ocorre a cada quatro anos e é promovido pela IFIP. ●

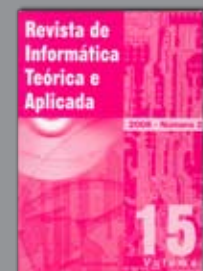
No próximo número de Informática, você conhecerá mais detalhadamente a programação do CSBC 2009 e do WCCE.



<http://www.wcce2009.org>  
[csbc2009.inf.ufrgs.br](http://csbc2009.inf.ufrgs.br)

## Obras publicadas

O Instituto de Informática da UFRGS lançou mais dois livros dentro da Série Livros Didáticos: “Aprendendo Matemática Discreta com Exercícios” e “Redes de Computadores”. O primeiro é de autoria de Paulo Blauth Menezes, Laira Vieira Toscani e Javier García López. Os autores apresentam as definições e interpretações da Matemática Discreta explicadas por meio de exercícios. O segundo, de Alexandre da Silva Canissimi, Juergen Rochol e Lisandro Granville, é uma introdução a redes de computadores, que aborda desde o modo como a informação é transmitida em um meio físico até segurança em redes. As edições números 2 e 3 (Edição Especial) do Volume 15 da Revista de Informática Teórica e Aplicada (RITA) já podem ser adquiridas no INF ou acessadas pelo site [www.seer.ufrgs.br/index.php/rita/index](http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rita/index). A edição número 2 possui 11 artigos de pesquisadores de universidades reconhecidas. Os temas cobrem um amplo espectro da Ciência da Computação. A edição especial contém artigos estendidos escritos a partir dos cinco melhores trabalhos apresentados no SVR 2008 – Brazilian Symposium on Virtual and Augmented Reality. ●



# Especialista em software

**Quando Juliana Herbert ingressou no Instituto de Informática da UFRGS, sequer tinha usado um computador na sua vida. Hoje ela é Doutora em Ciência da Computação e empresária do ramo, e destaca a importância que a instituição e os professores tiveram em sua carreira.**

“A visão dos professores da UFRGS me possibilitou o acesso a um mundo enorme que eu nem imaginava que existia e foi fundamental para o seguimento da minha vida profissional”, conta Juliana. Já no terceiro semestre do curso, ela passou a ter contato com a pesquisa, através de uma bolsa de iniciação científica. Essa oportunidade trouxe para Juliana um enorme conhecimento sobre a área de Engenharia de Software, na qual fez seu mestrado e seu doutorado, todos no INF. “Na UFRGS tive acesso a um ambiente no qual a maioria dos professores estavam não só preocupados em ‘passar a matéria’ da disciplina como também em transmitir um pouco de suas vivências e visões de mundo, incluindo as suas experiências em pesquisas, congressos e doutorados no exterior”, revela.

Desde então, a carreira de Juliana não parou de crescer. Ela lecionou na UCS (Caxias do Sul/RS) e também na Unisinos (São Leopoldo/RS), onde, inclusive, coordenou o Laboratório de Qualidade de Software do Instituto

de Informática. Em 2001, iniciou os contatos com o ESI (European Software Institute), localizado em Bilbao, na Espanha. No ano seguinte, ela já era diretora do então recém-criado ESI Center Brasil, que posteriormente ganhou centros também no México, na Bulgária, na China e na Austrália. Mesmo não estando mais presente no INF, Juliana lembra da importância que a universidade teve em sua trajetória profissional. “Estudar na UFRGS foi fundamental não só para acumular conhecimento, como também para formar meu caráter, minhas iniciativas e expectativas com relação à vida ‘pós-universidade’”, diz.

Em 2007, Juliana encarou mais um grande desafio: abriu a Herbert Consulting, sua própria empresa de consultoria e treinamento. Ela é hoje parceira do SEI/CMU (Software Engineering Institute - Carnegie Mellon University), do ESI (European Software Institute) e do CES (Centro de Ensayos de Software - Montevideo, Uruguai). Juliana teve ainda a oportunidade de ser avaliadora oficial do CMMI (Capability Maturity Model Integration) e instrutora oficial PSP (Personal Software Process). “Com a Herbert Consulting tenho a oportunidade de prestar serviços para empresas do Brasil, Uruguai, México e Espanha. E devo dizer que a vivência que tive na UFRGS foi fundamental para entender as oportunidades internacionais que foram aparecendo no meu caminho e aproveitá-las da melhor forma possível”, conta Juliana. •

Juliana Herbert é Graduada, Mestre e Doutora em Ciência da Computação pela UFRGS. É também a diretora da Herbert Consulting, uma empresa de treinamento e consultoria na área de melhoria de processos, e atua como consultora e instrutora, além de avaliadora oficial CMMI, autorizada e certificada pelo SEI/CMU.

